

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bakhtin, M. (1997). A interação verbal. In Bakhtin, M. Marxismo e filosofia da linguagem. (pp110 - 127) São Paulo: Hucitec. (Originalmente publicado em 1929).

Barros, E. (1994). O controle social e o processo de descentralização dos serviços de saúde. In Brasil: Ministério da Saúde. Projeto Nordeste Informação Educação e Comunicação / Incentivo à Participação Popular e ao SUS. Brasília: o autor.

Bastos, A. C. de S., & Trad, L. A. B. (1998). A família enquanto contexto de desenvolvimento humano: implicações para a investigação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva,3, 106-115.

Bech, J. (2000). Polêmica com PSF: contradições e novos desafios. In Conferência Nacional de Saúde On-line [online] disponível na internet <http://www.datasus.gov.br/cns>. Capturado em 03/05/2001.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1997). Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora.

Brasil/Ministério da Saúde (2000a). 11º Conferência Nacional de Saúde. O Brasil falando como quer ser tratado. (Relatório final). Brasília: o autor.

Brasil/Ministério da Saúde (2000b). Avaliação da implantação e funcionamento do Programa de Saúde da Família – PSF. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Atenção Básica. Brasília: o autor.

Brasil/Ministério da Saúde (1999). Programas e Projetos = PACS/PSF [online] disponível na internet <http://www.saude.gov.br>. Capturado em 30.09.2000.

Brasil/Ministério da Saúde (1997). Saúde da família: uma estratégia para a reorganização do modelo assistencial. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília: o autor.

Brasil/Ministério da Saúde (1996). Algumas questões básicas sobre o SUS e a gestão municipal em saúde. Brasília DF: o autor.

Brasil. Leis, Decretos (1994). Portaria MS n.692, de 29 de Março. Diário Oficial da União, N° 060, 4572.

Brasil/Ministério da Saúde (1992a). IX Conferência Nacional de Saúde (Relatório final). Brasília: o autor.

Brasil/Ministério da Saúde (1992b). Resolução n. 33, de 23 de dezembro de 1992. Recomendações para a constituição e estruturação de conselhos estaduais e municipais de saúde. Conselho Nacional de Saúde: o autor.

Brasil. Leis, Decretos (1990). Lei n. 8080, de 19 Setembro. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, MS 18055 - 9.

Brasil/Ministério da Saúde (1986). VIII Conferência Nacional de Saúde. (Relatório final). Brasília: o autor.

Brasil/Ministério da Saúde (1963). III Conferência Nacional de Saúde. Brasília: o autor.

Buss, P. M. et al. (1998). Promoção da Saúde e a Saúde Pública. Contribuição para o debate entre as escolas de Saúde Pública da América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

Campos, G. W. de S. (2000). Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência e Saúde Coletiva, 2, V.5, 219-230.

Campos, G. W. de S. (1998). Subjetividade de administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In Merhy, E. E. & Onocko, R. (org.). Agir em saúde: um desafio para o público. (pp 229-266). São Paulo: Hucitec.

Campos, G. W. de S. (1997a). Reforma da reforma: repensando a saúde. 2º edição, São Paulo: Hucitec.

Campos, G. W. de S. (1997b). Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reforma das pessoas. O caso da saúde. In Cecilio, L. C. de O. (org.). Inventando a mudança na saúde. (pp 29-87). 2º edição, São Paulo: Hucitec.

Campos, G. W.; Chakour, M.; e Santos, R. C. (1997). Análise crítica sobre especialidades médicas e estratégias para integrá-las ao Sistema Único de Saúde (SUS). Cadernos de Saúde Pública, 13 (1), 141-144.

Caprara, A.; Lins, A. e Franco, S. (1999). A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. Cadernos de Saúde Pública, 15 (3) [online] disponível na internet http://www.cad_saude_publica. Capturado em 26/05/2000.

Cecilio, L. C. de O. (1997). Contribuições para uma teoria da mudança do setor público. In Cecílio, L. C. de O. (org.). Inventando a mudança na saúde. (pp235-333). 2º edição, São Paulo, Hucitec.

Chammé, S. J. (2000). Intervenção sanitária na saúde e doença: o avanço das discussões. In Canesqui, A. M. Ciências sociais e saúde para o ensino médico (pp 271-273). São Paulo, Hucitec.

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP (1998). Resolução nº196. Cadernos de ética em pesquisa. Ano 1, Número 1, Julho. Publicação CONEP.

Conference Statement the Adelaide Recommendations (1988). Second International Conference on Health Promotion. Adelaide: Australian.

Conh, A. (1999). A saúde na Previdência Social e na Seguridade Social: antigos estigmas e novos desafios. In Conh, A. & Elias, P. E. Saúde no Brasil. Políticas e organização dos serviços. (pp 13-57). 3º edição rev. e ampliada. São Paulo: Cortez.

Conh, A.; Nunes, E.; Jacobi, P.; Karsch, U. S. (1991). O acesso em discussão: o viés da racionalidade e o viés da carência. In Conh, A.; Nunes, E.; Jacobi, P.; Karsch, U. S. A saúde como direito e como serviço. (pp 67-94) São Paulo: Cortez.

Conselho Federal de Psicologia (2001). PSF e os dois SUS. Jornal do Federal. CFP, XVI, 67, Março. São Paulo: o autor.

Costa, J. F. (1983). Ordem médica e norma familiar. 2º edição. Rio de Janeiro: Graal.

Dâmaso, R. (1996). Justiça Social e cidadania da saúde: para uma crítica da moral sanitária. In Eibensdutz, C. (org.) Políticas de Saúde: o público e o privado. (pp 267-291) Rio de Janeiro: Fiocruz.

Damatta, R. (1997). Cidadania. A questão da cidadania num universo relacional. In Damatta, R. A casa e a rua – espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. (pp55-80). Rio de Janeiro: Rocco.

Declaración de Yakarta sobre la promoción de la salud en el siglo XXI (1997). 4º Conferencia internacional sobre la promoción de la salud. Yakarta, República da Indonésia.

Declaration of Alma Ata (1978). International conference on primary health care. 6-12 September. Alma Ata, USSR.

Dimenstein, M. D. B. (1998). O Psicólogo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS): Perfil profissional e perspectivas de atuação nas unidades básicas de

saúde (UBS). Tese de Doutorado não publicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria, Psicanálise e Saúde Mental, Rio de Janeiro.

Dominguez, B. N. R. (1998). Programa de Saúde da Família. Como fazer. Edição revisada e atualizada. Copyright.

Fekete, M. C. (1995). Estudo da acessibilidade na avaliação dos serviços de saúde. In Brasil/Ministério da Saúde. OPAS. Desenvolvimento gerencial de unidades básicas de saúde no distrito sanitário. Projeto GERUS. (pp177-184) Brasília.

Feuerwerker, L. C. M. e Souza, M. F. de (2000). Em busca de um novo paradigma: A arte de trabalhar em rede. Divulgação em saúde para debate, 21, 49-53 Dezembro, Rio de Janeiro.

Fleury, S. (1997). A questão democrática na saúde. In Fleury, S. (org.). Saúde democracia – a luta do CEBES. (pp25-41). São Paulo: Lemos Editorial.

Franco, T. B.; Bueno, W. S. e Merhy, E. E. (s/d). Experiências municipais. Acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim (MG). In Conferência Nacional de Saúde On-line. [online] disponível na internet <http://www.datasus.gov.br/cns>. Capturado em 2002.

Franco, T. e Merhy, E. (1999a). PSF: contradições e novos desafios.). In Conferência Nacional de Saúde On-line. [online] disponível na internet <http://www.datasus.gov.br/cns>. Capturado em 1999.

Franco, T. e Merhy, E. (1999b). Não há o que comemorar. Revista Em Tempo. Nov./Dezembro.

Franco, T. e Merhy, E. (1999c). PSF: contradições de um programa destinado à mudança do modelo tecnoassistencial. Mimeo. Material não publicado. Campinas, Unicamp.

Garcia, C. (1992). Democracia Radical. In Fleury, S. M. (org.). Saúde: Coletiva? Rio de Janeiro: Relume/Dumarã.

Gergen, K. J. (1997a). Crisis in representation and the emergence of social construction. In Gergen, K. J. Relation and relationships: soundings in social constructionism (pp 30-63). Cambridge/ London: Harvard University Press.

Gergen, K. J. (1997b). The communal origins of meaning. In Gergen, K. J. Relation and relationships: soundings in social constructionism (pp 253-274). Cambridge/ London: Harvard University Press.

Gergen, K.J. (1985). The social constructionist movement in modern psychology. American Psychologist, 40, 266-275.

Gerschman, S. (1995). O processo de reformulação do setor saúde. In Gerschman, S. A democracia inconclusa – Um estudo da reforma sanitária brasileira. (pp 41-51). Rio de Janeiro: Fiocruz.

Goolishian, H. A. e Anderson, H. (1996). Narrativa e self: alguns dilemas pós-modernos da psicoterapia. In Schnitman, D. F. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. (pp 191 – 203). Porto Alegre: Artes Médicas.

Grandesso, M. (2000). Para uma epistemologia da Pós-Modernidade. In Grandesso, M. Sobre a reconstrução do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica (pp 47-112). São Paulo, Casa do Psicólogo.

Hoffman, L. (1998). Uma postura reflexiva para a terapia de família. In McNamee, S. e Gergen, K. J. A terapia como construção social (pp 13-33). Porto Alegre, Artes Médicas.

Jewkes, R. e Murcott, A. (1996). Meanings of community. Soc. Sci. Med.,43, 555–563.

Laprega, M. R. (1998). Saúde da Família: um projeto para o município e para a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Projeto formulado para o concurso de Docência da FMRP-USP, não publicado. Departamento de Medicina Social HCFMRP-USP.

Matumoto, S. (1998). O acolhimento: um estudo sobre seus componentes e sua produção em uma unidade da rede básica de serviços de saúde. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP.

Mejias, N. P. (1995). A atuação do psicólogo: da clínica para a comunidade. Cadernos de Psicologia 1, 32-42.

Mendes, E. V. (1999). As políticas de saúde no Brasil nos anos 80: a conformação da reforma sanitária e a construção da hegemonia do projeto neoliberal. In Mendes, E. V. (org). Distrito Sanitário. O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. (pp 19–91). São Paulo: Hucitec.

Mendes, E. V. (1998). A descentralização do Sistema de Serviços de Saúde no Brasil: Novos rumos e um outro olhar sobre o nível local. In Mendes, E. V. (org). A organização da saúde no nível local (pp 17–55). São Paulo: Hucitec.

Mendes, E. V. (1996). Um novo paradigma sanitário: a produção social da Saúde. In Mendes E. V. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec.

Merhy, E. E. (1997). Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecno-assistencial em defesa da vida (ou como aproveitar os ruídos do cotidiano dos serviços de saúde e colegiadamente reorganizar o processo de trabalho na busca da qualidade das ações de saúde). In Cecílio, L. C. de O. (org.). Inventando a mudança na saúde. (pp 117-160). 2ª edição, São Paulo: Hucitec.

Merhy, E. E.; Cecílio, L. C. De O. e Nogueira Filho, R. C. (1991). Por um modelo tecno-assistencial da política de saúde em defesa da vida: contribuição para as conferências de saúde. Saúde em Debate. CEBES. 33, 83-89.

Minayo, M. C. S. (1998). O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 5ª edição. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.

Minayo, M. C. S. (1988). Saúde-Doença: uma concepção popular da etiologia. Cadernos de Saúde Pública, 4, (4), 363-381, out/dez.

Miranda, A. S. de (1998). Programa de Saúde da Família: entre a panacéia e o preconceito... Mimeo. Material não publicado. 3ª versão.

Nunes, E. D. (2000). Sobre a história da Saúde Pública: idéias e autores. Ciência e Saúde Coletiva, 2, V.5, 251-264.

Oliveira, F. J. A. (1998). Concepções de doença: o que os serviços de saúde têm a ver com isto? In Duarte L. F. D. e Leal, O. F. (org). Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. (pp 81-94)_Rio de Janeiro: Fiocruz.

Ottawa Charter for Health Promotion (1986). First international conference on health promotion.Ottawa: Canadá.

Paim, j. S. & Almeida Filho, N. de (2000). A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora.

Programa Comunidade Solidária, (1997). Programa de agentes comunitários de saúde – PACS/ Programa Comunidade Solidária. – Brasília: O Programa.

Pustai, O. J. (1994). Apontamentos para uma avaliação crítica do Programa de Saúde da Família. Revista Saúde da Unijuí. Ano II, n 04 Julho/Dez. Ijuí: Editora Unijuí.

Ricardo, O. R.; Carballás, F. P.; Corral, J. P.; Sacasas, J. A. F.; Mirabal, J. E. F. (1985). Medicina General Integral. Vol.01. Editora Pueblo y Educacion.

Rodriguez Neto, E. (1994). A Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde. In Brasil: Ministério da Saúde. Projeto Nordeste Informação Educação e Comunicação / Incentivo a Participação Popular e ao SUS. Brasília: o autor.

Rosa, A. C. (1987). Análise dialética das práticas alternativas. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de São Paulo, Departamento Saúde Mental e Comunitária, São Paulo, SP.

Salum, M. J. L (1999). A responsabilidade pública no processo institucional de renovação das práticas de saúde: questões sobre o Programa de Saúde da Família. In Conferência Nacional de Saúde On-line [online] disponível na internet <http://www.datasus.gov.br/cns>. São Paulo. Capturado em 1999.

Secretaria de Estado da Saúde (2001). Coordenadoria de Saúde do Interior. Relatório de dados para pagamento e incentivos do PACS/PSF. Mês de Abril. São Paulo: o autor.

Shotter, J. (1993). Situating social constructionism: knowing 'from within'. In Shotter, J. Conversational realities. Constructing life through language. (pp 33 – 49). London: Sage publications.

Silva, R. C. (1992). A formação em psicologia para o trabalho na Saúde Pública. In Campos, F. C. B. Psicologia e saúde – repensando práticas. (pp25-40) 1º edição. São Paulo: Hucitec.

Silva Junior, A. G. (1998). Modelos tecno-assistenciais em saúde. O debate no campo da Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec.

Spink, M. J. (org.) (1999). Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano. Aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez.

Spink, M. J. P. (1996). O discurso como produção de sentido. VI simpósio de pesquisa e intercâmbio da ANPEPP. Teresópolis, 22 a 25 de Maio.

Spink, M. J. P (1992). Psicologia da saúde: A estruturação de um novo campo de saber. In Campos, F. C. B. Psicologia e saúde – repensando práticas. (pp 11-23) 1º edição. São Paulo: Hucitec.

Spink, M. J. & Lima, H. (1999). Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In Spink, M. J. (org.) (1999). Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano. Aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez.

Spink, M. J. & Menegon, V. M. (1999). A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In Spink, M. J. (org.) (1999). Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano. Aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez.

Statement on supportive environments for Health (1991). Third international conference on health promotion. Sundsvall: Suécia.

Tarride, M. I. (1998). Saúde Pública: uma complexidade anunciada. Rio de Janeiro: Fiocruz

Unglert, C. V. de S. (1990). O enfoque da acessibilidade no planejamento da localização e dimensão de serviços de saúde. Revista Saúde Pública, 24, 445-452, São Paulo.

Vasconcellos, M. da P. C. (1998). Reflexões sobre a Saúde da Família. In Mendes, E. V. (org), A organização da saúde no nível local. (pp 155 – 72). São Paulo: Hucitec.

Vasconcellos, M. da P. C. (2000). Os (des)caminhos da formação sanitária e os direitos sociais: uma reflexão a partir da Escola de Saúde de Minas Gerais. Tese de doutorado não publicada. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, SP.

Vasconcelos, E. M. (2000). Os movimentos sociais no setor de saúde: um esvaziamento ou uma nova configuração? In Valla, V. V. (org.) Saúde e educação. (pp 33-59) Rio de Janeiro: DP&A.

Vasconcelos, E. M. (1999). Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec.

Vasconcelos, E. M. (1997). Educação popular nos serviços de saúde. 3. edição aumentada. São Paulo: Hucitec.